
Discursos Político-Educacionais no Facebook e no Twitter da Universidade Federal do Pará (UFPA)¹²

Karen dos Santos CORREIA³
Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO⁴
Analaura CORRADI⁵
Universidade da Amazônia, Belém, PA

RESUMO

Este artigo é parte da pesquisa do da tese, do Programa de Pós-graduação em Comunicação, linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Este estudo que apresentamos visa analisar o posicionamento político-educacional das universidades federais do estado do Pará nos sites de redes sociais Facebook e Twitter. Para tanto utilizou-se para o desenvolvimento de estudo as mídias sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA). O processo metodológico baseia-se na análise do discurso Foucault (1996). Trazendo as redes sociais da UFPA para nas relações, e compreender o modo que o sujeito é o formador e o recriador do discurso, constituindo saberes em um momento histórico em que saber e poder se articulam silenciando e enunciando discursos – criados e recriados Ao final, são apresentadas as considerações parciais da análise do discurso realizada em publicações postadas no Facebook e no Twitter da UFPA.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades; Sites de Redes Sociais; Cortes na Educação; Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que tem como finalidade a produção do conhecimento e o respeito às práticas e os saberes sociais. Nela, são desenvolvidos estudos e pesquisas que impactam a sociedade nos âmbitos político, social, econômico, cultural e educacional. Suas ações e atividades contribuem para o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Trabalho avaliado para compor a obra intitulada “Fluxos comunicacionais em redes sociotécnicas: repercussões das micro-narrativas ao big data”.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA/PA. É membro Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq), e-mail: karenletrasrp@gmail.com.

⁴ Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA. Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). É membro dos Grupos de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia - ITA (UFPA/UNAMA/CNPq), Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq) e Journalisme à l'heure du numérique - JAND (Université Lumière Lyon 2 / Paris - França) E-mail:rp.douglas@hotmail.com

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA/PA, É Vice coordenadora dos Grupos de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia - ITA (UFPA/UNAMA/CNPq) e Líder do GP em Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq)e-mail: corradi7@gmail.com.

desenvolvimento do ensino superior no país e funciona como um espaço democrático, onde as controvérsias e a participação popular estão entremeadas pela reflexão crítica e pelo poder coletivo transformador.

Ao conceituar universidade, em especial, universidade pública, considera-se aqui a sua constituição como estrutura acadêmica determinada por normatizações do sistema público de ensino superior e, principalmente, como um espaço democrático que promove consciência crítica frente às práticas políticas e educacionais. Consoante Freire (1979, p. 32), “[...] quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU), é o responsável pela manutenção, supervisão e desenvolvimento das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES) e pela supervisão das instituições privadas de educação superior. Esta responsabilidade é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

A SESU afirma que o seu papel é ampliar e democratizar o acesso à educação superior no país, de modo a oferecer um ensino de qualidade em favor do desenvolvimento econômico e social. Defende ainda que ao oportunizar este nível de ensino à sociedade colabora para a “diminuição das desigualdades sociais e regionais, para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a inclusão social e para a geração de trabalho e renda”. (SESU, 2019).

Percebe-se que além de formar futuros profissionais e desenvolver economicamente o país, a universidade tem um caráter de pluralidade de opiniões e um espaço democrático e de participação coletiva, visto que suas ações e atividades não se voltam apenas aos estudantes e aos docentes, mas também à sociedade como um todo, tornando-se palco de discussões políticas e educacionais que acontecem tanto nos seus espaços físicos quanto nos seus espaços virtuais, como as mídias sociais.

O papel que as mídias sociais vêm desempenhando nas universidades está relacionado a um fator democrático, pois os seus usos no ciberespaço expõem opiniões, atitudes e promovem interações e conexões entre os seus usuários. Como aborda Lévy (2010),

A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço –, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos. (LÉVY, 2010, p. 190).

Isso nos mostra como a relação entre a universidade e as mídias sociais¹ tem acontecido. “As mídias sociais já estão presentes na vida dos estudantes do ensino superior e [...] usam as mídias sociais para interação com outros usuários e para construção de relacionamentos”. (VALDOMIRO JÚNIOR et al., 2014, p. 14). E ainda de acordo com Magnoni, Camargo e Miranda (2017, p. 195), quanto aos usos da mídia como um espaço democrático, entende-se que: “[...] as possibilidades de atuação política são ampliadas e reforçadas, e essa característica de engajamento a partir do uso de mídias é um dos norteadores do princípio da democracia moderna [...]”.

Assim, refletir sobre como as universidades tem utilizado e se posicionado nessas redes sociais requer compreender como as trocas de informações, as relações de poder e os regimes de verdade estão entrelaçados na aquisição desses capitais por meio dos discursos (re) produzidos e materializados nessas mídias sociais (FOUCAULT, 1996). Essa materialização apresenta relações de poder que pode se estabelecer no meio digital, bem como fortalecer os regimes de verdade, onde o dito e o não-dito implicam na reprodução de discursos em um dado contexto histórico, social, político e educacional.

No ano de 2019, com o início da nova gestão presidencial (2019-2022), a educação superior no Brasil começou a ser alvo de amplas discussões políticas e educacionais nas mídias sociais em decorrência das ações do novo Ministro da Educação, Weintraub (2019). Suas ações em relação à educação no país repercutiram nas ruas, nas escolas, nas universidades e nos meios digitais. E isto fez com que um cenário de troca de informações e debate político e educacional começasse a ser estabelecido nas mídias sociais.

Os cortes nas universidades federais foram uma das medidas adotadas pelo novo ministro, gerando uma grande discussão entre estudantes, professores e pesquisadores que

¹ Assim neste trabalho trabalha-se a ideia de que “mídias sociais são tecnologias e práticas on-line, usadas por pessoas (isso inclui as empresas) para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, idéias, experiências e perspectivas...” (FONTOURA, 2009). [FONTOURA, Wagner. A Hora e a Vez das Mídias Sociais. Disponível em: <http://www.boombust.com.br/a-hora-e-a-vez-das-midias-sociais> . Acesso em: 19 jun. 2019

representavam tanto grupos contrários quanto favoráveis a essa nova medida. Os grupos contrários, oposição e pessoas ligadas à área de educação e sociedade em geral começaram a se mobilizar para protestar contra os cortes. Os grupos favoráveis, em resposta a essa oposição, também iniciaram mobilizações pelo país em prol do novo governo e para defender as ações de *Weintraub*.

O bloqueio no orçamento das universidades foi uma medida que afetou diretamente as instituições que, por sua vez, decidiram emitir uma nota oficial nos seus canais de comunicação discorrendo sobre os prejuízos causados às atividades acadêmicas e os impactos sociais e econômicos que afetaria a sociedade.

Para a divulgação desta nota, a Universidade Federal do Pará (UFPA) utilizou, no mês de maio de 2019, as redes sociais, Facebook e Twitter, como meio para potencializar essa informação. Esta situação pode ser percebida no que Da Silva & Brignol (2013), afirmam sobre as redes sociais e os usos delas como um meio de manifestação e participação popular.

O anúncio de cortes que refletem diretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão das universidades e nas estruturas e logísticas básicas das escolas e universidades sofreu resistência e reprovação por uma parte da sociedade. Enquanto outra parcela social apresentou aprovação e apoio às medidas adotadas pelo Ministro, tendo em vista a defesa para ajustar as contas públicas, bem como fortalecer a campanha do Governo de Jair Bolsonaro.

Porém, ao se impor ajustes financeiros nas contas públicas e possibilidades de cortes na educação, inclusive na superior, colaborou para que as instituições de ensino do país se posicionassem frente a essas ações. Por serem instituições que tem a educação como atividade-fim e que defendem uma educação de qualidade, pública e gratuita, as universidades iniciaram campanhas em suas defesas além de divulgar as notas sobre os cortes.

UNIVERSIDADES E SITES DE REDES SOCIAIS

A universidade tem como papel fomentar estudos e pesquisas que possam desenvolver social e economicamente o país e, principalmente, que possibilitem promover a garantia do conhecimento, da reflexão crítica e da autonomia de si e dos sujeitos. Nela, o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser atividades indissociáveis e que colaboram para produzir conhecimentos e desenvolver pesquisas que se estendam às

comunidades locais e regionais, e ainda produzindo estudos com alcances nacionais e internacionais.

De acordo com Silva (2001 p. 303), “a universidade pública é a instituição em que a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados”. Por isso, a autonomia da universidade pública possui uma relação intrínseca com o contexto social e cultural na qual está localizada e, ao mesmo tempo, adere para uma universalidade, onde há a democratização, a pluralidade de opiniões e a diversidade cultural nas suas práticas de ensino e aprendizagem.

Percebe-se com isso que ela tem um papel transformador e emancipador na sociedade, pois permite uma práxis que prima pela consciência crítica e libertação de uma educação opressora. Por isso, as lutas e os movimentos populares que acontecem na universidade e mobilizados por elas são fundamentais para mostrar o seu poder como um espaço democrático e de participação coletiva capaz de transformar o mundo.

Além da qualificação de futuros profissionais em diversas áreas do conhecimento, a universidade tem o dever de estimular o pensamento reflexivo, desenvolvendo a sociedade brasileira. Seu papel também está direcionado para a pesquisa científica, o desenvolvimento de tecnologias e inovação, bem como a sua divulgação por meio do ensino e publicações. É tarefa, também, da universidade estimular questões problematizadoras em prol da prestação de serviços de qualidade às suas comunidades. E ainda, ser um lugar aberto e de participação popular, por meio da sua extensão científica e cultural à sociedade.

Para Fernandes (1975), a universidade é uma instituição que está inserida na sociedade de classes, e funciona como uma minissociedade que apresenta uma organização, uma estrutura e processos próprios apesar de ser demanda e demandante para e da sociedade. Ela, portanto, determina e é determinada pela necessidade da sociedade.

As mídias sociais, em específico as redes sociais Facebook e Twitter, têm sido usadas como canais de divulgação e circulação de informações acadêmicas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Elas funcionam também como canais de interação entre os seus usuários e entre os usuários e as instituições.

As estruturas das interações sociais entre os usuários e universidades nas redes sociais pode nos indicar como está estabelecida a sociedade que, por sua vez, está

permeada nas relações de poder e regimes de verdade e aquisição de capital social e cultural na medida que interações e conexões vão estabelecendo entre laços fortes e laços fracos nas redes sociais.

As redes sociais funcionam como uma reverberação da esfera pública, pois a partir dessas mídias podemos extrair um sentido mais amplo do que tem acontecido na sociedade e as repercussões delas nos sujeitos. Assim como na sociedade, nas redes há relações conflitantes também, que podem causar o efeito contrário, pois ao invés de construir capital social e cultural, criam-se grupos concordantes de uma mesma opinião, sem a possibilidade da controvérsia.

É o que tem acontecido no Facebook, que apesar de possuir uma população grande, está cada vez mais constituída por grupos com a mesma opinião, colaborando para a criação de grupos segregados, pois a medida que as pessoas que possuem opiniões contrárias ao que está sendo publicado, ela deixa de seguir um usuário ou uma página. De acordo com Recuero (2015), o Facebook mantém uma audiência imaginada majoritariamente concordante com o que está sendo postado.

Diferentemente, o Twitter ainda não se estruturou como uma rede segregada, os grupos ainda estão confluindo entre os que possuem opiniões diversas. E isto nos mostra que ao analisar redes sociais devemos compreender que elas nos apresentam relações complexas, pois cada rede social tem uma estrutura e públicos diversos. Recuero (2015), defende que as redes sociais funcionam como um ecossistema que possui diferentes formas de circulação das informações.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada foi a Análise do Discurso, com base na arqueogenealogia de Foucault (2005, p. 172): “Enquanto a arqueologia é o método próprio à análise da discursividade local, a genealogia é a tática que ativa os saberes libertos da sujeição que emergem desta discursividade”.

Para realizar esta análise, foram criadas duas categorias: regimes de verdade e relações de poder. As Relações de poder estão no atravessamento, caracterização e constituição do corpo social sem se dissociar. Se estabelece em produção, acumulação, circulação e funcionamento do discurso. Acontece em uma certa economia dos discursos de verdade que funcione dentro e a partir desta dupla exigência.

Durante o período de 5 de maio de 2019, e até o dia 4 de junho de 2019, foi realizado uma busca nas redes sociais¹ da Universidade Federal do Pará (UFPA) cerca do eixo temático da pesquisa. Desta forma foram selecionadas, duas postagens que abordam sobre os cortes na educação, uma do Facebook e outra do Twitter da UFPA. Após a seleção foi realizado o *print screen* das postagens e coladas no trabalho para fins de análise do discurso.

Para a compreensão do discurso levou -se em consideração a mensagem, as imagens e comentários elementos que agem diante da publicação formando o discurso. Assim como o nível de interação, via comentário ou likes, nos *posts* colaboram para formação do ato discurso quanto a concordância de pensamento. Pois Charaudeau (2006, p. 34) relata que a informação implicada processo de produção de discurso em situação de comunicação. Logo, todos os elementos disponíveis participarão da análise, uma vez, que a estrutura discursiva para os meios comunicacionais está ligada ao lugar e condição de produção, de recepção e de construção do produto assim como apresenta Charaudeau (2006)

Desta forma, os regimes de verdade englobam a seleção, controle, organização e classificação de palavras e imagens ditas e não-ditas. Verifica-se que o discurso acontece quando na configuração dos nossos gestos, comportamentos, atitudes etc. determinando modos de ser em um dado momento histórico e em um dado lugar.

ANÁLISE DOS DADOS

A página no Facebook da UFPA possui mais de 200 mil seguidores, ou seja, indica que as publicações que a universidade realiza na página pode aparecer na linha de tempo desses usuários. Porém, esta possibilidade acontece principalmente pelos usuários que mais interagem com a página, ou ainda caso a universidade invista financeiramente a sua aparição ampliada no Facebook, o que não acontece devido ser uma instituição pública que não pode adquirir esse tipo de serviço. Abaixo, a imagem 01 apresenta a publicação no Facebook UFPA sobre o corte orçamentário.

¹ Entende-se que as “redes sociais digitais (RSD), mesmo com todo o seu teor e viés econômico, criadas num momento em que a sociedade está altamente verticalizada, passaram a proporcionar aos seus usuários experiências de relações sociais horizontalizadas” (VERMELHO, VELHO E BENTOCHELLO, 2005). VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000400863&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jul. 2019. Epub 10-Abr-2015. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>.

Imagem 01: Publicação da UFPA no Facebook sobre o corte orçamentário.



Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

A imagem 1 trata da publicação realizada pela UFPA no Facebook, no dia 5 de maio de 2019, quatro dias depois do anúncio do ministro Abraham, sobre os cortes na educação. A imagem traz um texto verbo-visual, com a foto do reitor da UFPA, Emanuel Tourinho, e uma fala que traz uma ideia geral do pronunciamento completo que pode ser acessado pelo link disponibilizado ao final do texto apresentado na postagem.

Quando se retoma a análise do discurso baseada na arqueogenealogia de Michel Foucault (1996) considera-se que esse acontecimento discursivo está materializado na nesta mídia social Facebook, apresentando efeitos de sentido que são realizados pelos sujeitos sociais.

Neste caso, temos uma imagem oficial do reitor Emmanuel Tourinho que expõe a ideia da seriedade, tendo em vista seu traje e cenário da produção fotográfica. O seu posicionamento à frente das bandeiras do estado do Pará, do Brasil e da Universidade impõe ao leitor uma formalidade e seriedade do seu pronunciamento.

Vê-se, com isso, uma disputa dialógica entre o representante da universidade e o governo. Neste contexto discursivo, de um lado está um Ministro da Educação que anuncia cortes na educação, inclusive na superior, e de outro lado está o reitor da maior

universidade da região norte que se posiciona de forma contrária ao ministro, utilizando o mesmo protocolo que o seu superior no sistema hierárquico.

Há, portanto, um confronto institucional, uma crise entre MEC e sua autarquia, onde essa relação de poder está no ponto-chave da autonomia universitária. No artigo 207, da Constituição Federal de 1988, aponta que as universidades brasileiras devem gozar de uma autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e, ainda, obedecer ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ora, quando se estabelece constitucionalmente a autonomia universitária se abre espaço para que as práticas discursivas desse sentido aconteçam e se materializem por meio da linguagem, neste caso midiática. Tem-se nesse objeto de estudo o Facebook como um meio de reproduzir os discursos sobre o papel da universidade e sua autonomia do país, mesmo que ela esteja abaixo do representante máximo do MEC.

Esta publicação chama a atenção por apresentar não apenas uma nota oficial escrita pelo próprio reitor da UFPA, mas também pela propagação do seu discurso, pela luta da garantia de seu espaço institucional, pela demarcação que existe ali uma universidade ciente de sua autonomia didática, administrativa e financeira, além de impactar socialmente e economicamente a sociedade.

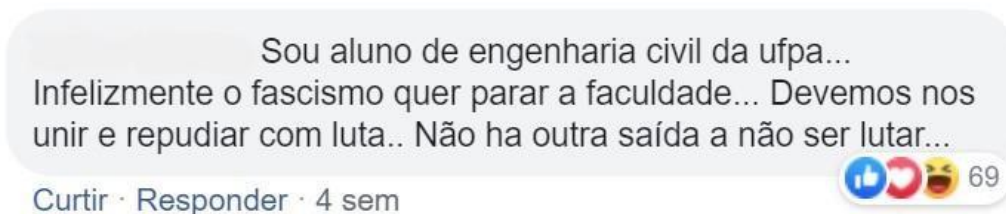
O posicionamento da UFPA no Facebook sobre os cortes na educação esclarece os impactos negativos se essa medida for confirmada. Consolida-se um perfil institucional que nega medidas que são prejudiciais à universidade e à sociedade. E quando se publica no Facebook, e ainda como publicação fixa, amplia-se o seu posicionamento para a sociedade e espera o retorno desta, afinal, utilizar o Facebook com a quantidade de seguidores que possui é aceitar que se tenha um feedback de sua audiência, pois recursos como compartilhar, comentar e reagir de forma positiva e negativas são possibilidades oferecidas por essa rede social.

Como apontado anteriormente, essa publicação se apresenta como fixa na página da universidade. Esse recurso permite que a postagem fique permanentemente no início da linha do tempo da página, colaborando para dar um destaque maior na publicação e a manutenção dessa informação com caráter relevante. A nota em questão foi postada no dia 5 de maio de 2019, e até o dia 4 de junho de 2019 (visualização mais recente pelos

autores) ainda permanece como publicação fixa, permitindo que os usuários tenham acesso imediato a ela no momento que visitam a página da UFPA.

Essa situação de manter a nota como publicação fixa no Facebook dá a ela um caráter relevante, mostrando com isso que a UFPA mantém seu posicionamento quanto a não aceitação dos cortes na educação e, ainda, mostrar para a sociedade o quanto ela será prejudicada com a medida, de modo que se houver cortes o funcionamento da instituição ficará comprometido. A defesa pela educação e a resistência contra os cortes ficam claramente expostas pela universidade, assim como mostra a imagem 02

Imagem 02: Comentário na publicação no Facebook da UFPA sobre o corte orçamentário.



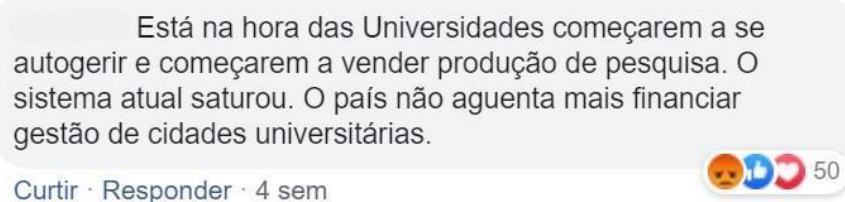
Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

A imagem acima evidencia que o usuário, assim como a universidade, não aceita os cortes na educação e vê na união e luta as únicas saídas para que o contexto educacional seja favorável às universidades e sociedade. Ele se identifica como aluno de Engenharia Civil, apontando a sua posição de discente da UFPA, mostra ainda que o fascismo quer parar as atividades na universidade. Ou seja, é um usuário que enxerga a gestão do MEC como autoritária e que quer impor as suas medidas de forma ditatorial. O usuário ainda lamenta essa situação do contexto político e educacional que as universidades vêm enfrentando nesta gestão.

Seu comentário rendeu 69 reações entre negativas e positivas. A maior parte delas foi positiva apresentando 40 curtidas e 15 Amei. Apresentou ainda 2 Uau e 12 Haha, este indicando que outros usuários foram sarcásticos ao lerem o comentário.

Outro comentário que aponta uma contrariedade, publicada na imagem 03, apresenta a ideia a exposta acima foi:

Imagem 03: Comentário na publicação no Facebook da UFPA sobre o corte orçamentário.



Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

Essa imagem mostra que o (a) usuário (a) vê a produção de pesquisa como produtos e serviços que podem ser inseridos no contexto mercadológico. Sua concepção de universidade está estabelecida na ideia de universidade que atenda ao sistema capitalista, onde suas produções científicas se tornem mercadorias. Defende que o país “não aguenta mais financiar” as universidades, mostrando, portanto, que é favorável aos cortes da educação. Em contrapartida, seu comentário recebeu reações negativas, apresentando 32 Grr. Mas, também, recebeu apoio com 16 Curtidas e 2 Amei.

Os dois comentários apresentam formas diferenciadas de discursos, mas que estão conectados pelo uma mesma rede que é a UFPA, assim vê-se que o capital social está sendo constituído por valores diferenciados e de forma dialógica na estrutura desse grupo social. A publicação permite a inserção de comentários de seguidores e não seguidores da página, abrindo um leque maior de discussão. E é nessa troca de informação que as conexões vão se estabelecendo e mesmo na controvérsia a constituição de capital social e cultural vai acontecendo.

A UFPA permite, portanto, por meio da sua página no Facebook, a formação e fortalecimentos de conexões ao ampliar espaços de trocar de informações e suas circulações no meio digital.

Ao final da legenda, o leitor é convidado a clicar no link para ler o pronunciamento completo do Reitor da UFPA Emmanuel Tourinho. O *link* direciona para a matéria Reitor da UFPA esclarece o bloqueio de verbas, divulgado no site da Universidade, onde expõe várias falas do reitor a respeito dos cortes na educação. Dentre essas falas está o fato de o professor Emmanuel Tourinho lamentar que as universidades brasileiras ainda não dispõem de políticas públicas que garantem apoio regular à educação superior e à pesquisa.

Além disso, ele defende um ajuste fiscal no país, porém, é uma crise que não pode ser resolvida tirando verbas das universidades, pois não teria como desenvolver o país sem a competência científica e tecnológica que as universidades públicas oferecem à sociedade. E afirma ainda que a gestão superior da universidade se empenhará para dialogar com o governo, com a sociedade e com o Congresso Nacional a fim de conseguir o cancelamento do bloqueio. E finaliza dizendo que há “motivos incontáveis para valorizar e defender esta instituição” (TOURINHO, 2019) que na sua fala é a maior “instituição acadêmica e de pesquisa de toda a Pan-Amazônia” (TOURINHO, 2019).

Diferentemente do Facebook, o Twitter apresenta um espaço menor para escrever legendas. E comparado à quantidade de usuários seguidores, o Twitter apresenta número menor que o do Facebook, colaborando com isso para que a circulação da informação ocorra em menor escala.

Imagem 4: Publicação no Twitter da UFPA sobre o corte orçamentário



Fonte: Twitter da UFPA, 2019. In: www.twitter.br/ufpa

Na imagem 4 se tem a publicação na conta do Twitter da UFPA postada no dia 5 de maio de 2019, mesmo dia que foi veiculada no Facebook da Universidade. Possui o mesmo padrão fotográfico, com a imagem do reitor Emmanuel Tourinho provavelmente em seu gabinete. Atrás as bandeiras do Brasil, do Pará e da Universidade.

A legenda possui menos caracteres comparado ao Facebook, devido o Twitter disponibilizar um espaço menor para a produção escrita. Ao final, há o mesmo endereço que direciona o usuário à matéria sobre os cortes na educação e sobre o pronunciamento

do reitor. Com 3 comentários, 101 retweets e 242 curtidas, os recursos de interação são em quantidades menores em relação ao Facebook.

Mesmo com a baixa interação, vemos que as 242 curtidas demonstram a aceitação do público frente a postagem com o pronunciamento do reitor. Os 101 retweets também demonstram esse apoio, pois esse recurso funciona como se fosse o compartilhamento no Facebook, onde os usuários inserem em sua linha do tempo a publicação em questão, fazendo com que outros usuários que possuem conexões com estes se apropriem também desse conteúdo.

Assim como o Facebook, o Twitter permite a reprodução dos discursos ou o silenciamento deles. Pois mesmo apontando que há 3 comentários na postagem, 2 não estão visíveis. Possivelmente tenha sido ocultado ou apagado. Com isso se tem um discurso não-dito, onde há um silenciamento de um comentário de apoio ou de contrariedade. O único comentário visível é de um usuário afirmando que a imagem do reitor retrata uma similaridade com o ator de comédia, Steve Martin. Ou seja, uma informação que está desconectada com a de divulgação que se apresenta ali.

Imagem 5: Comentário na publicação no Twitter da UFPA sobre o corte na educação



Fonte: Twitter da UFPA, 2019. In: www.twitter.br/ufpa

O discurso produzido por esse usuário nos indica que sua rede de memória não está atravessada pelo conteúdo em si da publicação, mas sim na imagem do reitor, no que ele representa para este usuário e que este, por sua vez, faz questão de dizer sobre outros significados.

O efeito de sentido que este comentário traz causa o distanciamento da discussão que poderia acontecer como ocorreu no Facebook, onde a maioria dos 54 comentários apoiavam e criticavam a ação da universidade em se posicionar frente essa questão política e educacional do país. Este usuário, assim como outros, funcionam como

construtores do discurso à medida que veiculam informação por meio das linguagens, neste caso midiática.

Os acontecimentos promovem um jogo de relações entre enunciados que se ligam a uma memória. Com isso, vê-se que os discursos veiculados na mídia promovem deslizamentos que produzem efeitos sobre as representações e as identidades, fazendo reformulações anteriores. Portanto, a imagem do reitor aqui posta por este usuário no Twitter é vista como a do ator de comédia, Steve Martin. Este comentário recebeu uma curtida, direcionando este outro usuário para o efeito de sentido contrário ao que propõe a divulgação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As publicações analisadas foram as do Facebook e Twitter que expressaram sobre o contingenciamento nas universidades no início de maio. Viu-se que os discursos das instituições foram reforçados e legitimados pela maioria dos seus usuários que reagiram nas publicações. Curtir, comentar, compartilhar e retweetar foram os recursos disponibilizados pelas redes sociais que mostraram apoio e contrariedade quanto ao posicionamento da universidade.

E baseada na arqueogenealogia de Michel Foucault (1996), envolvendo as relações de poder e os regimes de verdade, percebeu-se que o acontecimento discursivo pode ser materializado na linguagem, que neste caso são as redes sociais, enfatizando efeitos de sentido realizados pelos sujeitos, sendo estes, por sua vez, são atravessados por redes de memórias que constituem práticas discursivas.

Viu-se com isso que nas relações, o sujeito é o formador e o recriador do discurso, constituindo saberes em um momento histórico em que saber e poder se articulam silenciando e enunciando discursos – criados e recriados. Por isso, ao comparar apoio e não apoio por parte das universidades ao governo, comprovou-se que as universidades se posicionaram desfavoráveis ao governo, mesmo sendo suas autarquias, hierarquicamente abaixo do ministro da educação que determinou o bloqueio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 25/05/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Tradução de Ana M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006

DA SILVA, Carolina Moro; BRIGNOL, Liliane Dutra. **Redes sociais online e mobilização: usos do facebook para ações coletivas no caso da boate kiss, em Santa Maria/RS**. **Revista Ação Midiática**. Nº 6, ano 2013. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/34351>. Acessado em: 01/05/2019.

FERNANDES, Florestan. **A universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa & Ômega, 1975.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

JÚNIOR, Valdemiro da Rocha; SARQUIS, Aléssio Bessa; SEHNEM, Simone; DIAS, Taísa; SCHARF, Edson Roberto. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.1, n.2, Janeiro/Abril – 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/download/2442/1479>. Acessado em: 01/05/2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAGNONI, Antonio Francisco; CAMARGO, Aline Cristina; MIRANDA, Giovani Vieira. A internet como indutora da participação política: mídia, tecnologia e engajamento nos ambientes digitais. **Revista Comunicologia**. Brasília, UCB, v.10, n.2, p. 182-201, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/download/8130/5385>. Acessado em: 01/05/2019.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporânea | comunicação e cultura** - v.10 – n.03 – set-dez 2012 – p. 597-617.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Revista Estudos Avançados**. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200015. Acessado em: 01/05/2019.